

EFEITO JAPÃO

MODA EM
15 ATOS

Efeito Japão

Quando decidimos organizar uma nova exposição de moda na JHSP, muitos caminhos surgiram: a individual de um nome consagrado, a individual de uma descoberta que desponta no cenário japonês atual, uma coletiva de mulheres estilistas, uma mostra focada nos materiais... Tantas possibilidades fascinantes atestam a riqueza do tema.

Um panorama pareceu a melhor alternativa como demonstração dos últimos 70 anos de prolífica produção japonesa, tendo como marco a retomada econômica do país e seu reflexo na moda. Foi quando convidamos Souta Yamaguchi para participar do projeto e então assumir a curadoria da mostra.

A moda japonesa sempre teve personalidade própria e muito marcante. Com estética fundamentalmente distinta da ocidental, segue possibilitando uma ampliação do olhar estrangeiro com suas criações inovadoras.

Muitas vezes apoiada em desenvolvimentos tecnológicos de ponta para tecidos ou técnicas, a criação japonesa não deixa de retomar o passado como inspiração, especialmente no que se refere a estampas e formas. Uma das características que saltam aos olhos é a independência em relação às formas corporais como regra para seu desenho. Em grande medida, o corpo não fica em evidência mas serve de apoio, de base para formas muitas vezes geométricas, por vezes desestruturadas ou, ao contrário,

extremamente estruturadas, formas amplas que o libertam.

O período escolhido para este panorama foi marcado por transformações econômicas e sociais importantes no Japão, destacadas na linha do tempo presente na mostra. No campo da moda, essas décadas foram também marcadas pela ascensão de estilistas japoneses no cenário internacional, com maior inserção e grande destaque em Semanas de Moda referenciais, como as de Paris, Milão e Nova York, e mesmo com a criação de uma Semana da Moda de Tóquio, além da inauguração de boutiques japonesas nessas mesmas cidades, as ditas “capitais da moda” tradicionais.

Os 15 modelos apresentados são de estilistas icônicos que de formas distintas se destacaram com suas criações ousadas.

Surge, finalmente, o título *Efeito Japão* para evidenciar o quanto a produção do país continua surpreendendo e chacoalhando o universo da moda, inspirando gerações de estilistas do mundo todo, assumindo definitivamente um caráter referencial e o protagonismo merecido.

Natasha Barzaghi Geenen
Diretora Cultural
na Japan House São Paulo



Transições da moda japonesa

Esta exposição é uma valiosa oportunidade para conhecermos um panorama das transformações da moda no Japão, as quais se iniciaram na década de 1950 e continuam ocorrendo até hoje.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a cultura da vestimenta no Japão passou por uma grande transição: os quimonos – uma peça que segue o formato da estrutura do corpo –, deram espaço para as roupas ocidentais, que se baseiam nas curvas do corpo. As principais características são:

- O quimono possui formas retas e segue a estrutura óssea (apoiado nos ombros e amarrado na cintura), envolvendo o corpo. Essa peça de formato único prioriza o material, e suas variações de design são focadas no tecido e na estampa.
- As roupas ocidentais têm formas sinuosas, que seguem as curvas de quem as veste, muitas vezes comprimindo o corpo. Seu desenho prioriza o design, com variações no formato, no tecido e na estampa.

Na década de 1950, por questões higiênicas, econômicas e de funcionalidade, surgiram novas tentativas de uso das vestimentas ocidentais, que passaram a se revezar com os quimonos.

Nos anos 1960, com a difusão das fibras sintéticas com propriedades altamente elásticas, as roupas ocidentais se tornaram cada vez mais acessíveis, e os estilistas começaram a enfrentar o desafio de criar designs tipicamente japoneses.

Na década de 1970, em um contexto de maior libertação e com o ressurgimento do orientalismo, a mistura do estilo japonês com o ocidental ganhou espaço.

Nos anos 1980, em um período que coincidiu com o elevado crescimento econômico e com a formação da bolha especulativa, estilistas japoneses apresentaram o Shock Wave na Semana de Moda de Paris. A partir dele, a aparência desgastada alcançou maior aceitação e a moda repleta de excessos ganhou destaque.

A partir da década de 1990, a moda de rua japonesa passou a atrair atenção no mundo todo. Dessa forma, os estilos que misturam culturas diversas e o design emocional que utiliza uma série de técnicas avançadas de processamento se tornaram populares.

Na virada do milênio, ganhou proeminência não só o minimalismo, que leva em consideração a sustentabilidade, mas também o design que, em sua síntese, expressa a individualidade complexa das questões de gênero. Assim, até hoje a definição do que é moda continua ganhando cada vez mais diversidade.

Espero que os visitantes desta exposição entrem em contato com a sensibilidade japonesa, que é capaz de contemplar a mudança dos tempos através das tendências da moda, como um espelho que reflete a sociedade.

Souta Yamaguchi
Coordenador da exposição



Peça para desfile feita
na Bunka Fashion College (1955)



Hanae Mori (década de 1960)



Kansai Yamamoto (1971)



Pink House (década de 1980)



Yoshiki Hishinuma (1996)



Undercover (2004-2005)



Anrealage (2010-2011)



sacai (2021-2022)



07/maio - 01/setembro/2024

Japan House São Paulo
Av. Paulista, 52

Entrada gratuita

Terça-feira a sexta-feira
das 10h às 18h

Sábados, domingos e feriados
das 10h às 19h

Segunda-feira | FECHADA

#EfeitoJapãoNaJHSP

#ModaNaJHSP

Conteúdo acessível



    /japanhousesp

 japanhousesp.com.br



JAPAN HOUSE

SÃO PAULO